

I. Brixit odom qadmoio

(no início era o adão, o primeiro)

No início era o adão, o primeiro,
O Segundo porém, era dos céus.
O primeiro adão, o pecado cometeu
O Messias, porém, salvação e vida nos concedeu
Pois pela Sua graça
Salvou as almas de seus servos
Que descansaram em sua esperança.



Oração da Procissão de Exéquias de Cristo na Sexta-feira Santa

II. Nehdun xmaio uatduss aráo

(Que se alegrem os céus e rejubile a terra)

Que se alegrem os céus e rejubile a terra
Com a ressurreição de Cristo Rei. Aleluia.

Recital antes do Evangelho na Celebração da Páscoa

III. Iáumono malakho bheuore

(Hoje o anjo vestido de branco)

Hoje o anjo vestido de branco
Desceu até o Teu túmulo.
E às discípulas com seus incensos e perfumes,
Informou-lhes, o anjo,
De Tua ressurreição gloriosa.

Madroxo (meditação sacra) de Páscoa
Santo Efrem, o Siríaco (306 d.C.-373 d.C.)

DOSE CERTA

Qual é a dose certa?

Todos nós que já passamos pelas mãos de médicos, sabemos que cada remédio deve ser ministrado com uma dose certa para não comprometer o corpo do ser humano, tanto por excesso de medicação quanto por falta da mesma. Existe uma dose certa que o médico define em função do corpo de cada um e de acordo com o grau de evolução da doença. Tal como o corpo humano e a medicação, também a alma do ser humano precisa de “alimento” e às vezes de “medicação”, sob o risco de comprometimento definitivo se esses não forem ministrados na medida certa e na hora certa.

O “alimento” da alma é a cultura e a “medicação” é a oração e meditação e as práticas de benevolência e justiça. Já dizia um dos maiores sábios da humanidade, nosso mestre e santo, Efrem o Siríaco (sec. IV): “*yulfono sauço dnoxo umarduto haie dnafoxo, uáino dlo ahev enun lmito dome dlo nafxo!*”, traduzindo

do aramaico a sabedoria (aprendizagem) é ar ao ser humano e a cultura (educação) é a vida da alma, e aquele que as não ama, ao morto se assemelha sem alma!

Claro que aqui cabe a cada um indagar a si próprio, o que está fazendo para conseguir esse “ar” e essa “vida” para sua alma. Estou aprendendo a cada dia algo útil? Não estou perdendo meu tempo com futilidades que não trazem proveito para meu espírito? Então, o que é útil à alma e o que é fútil ao ser humano?

A outra parte da resposta é também dada pelo mesmo Efrem: “*dsum dsaumo dárbin iáumin, uhav lahmok láino dkafin, udsálo biáumo xvá` zavnin...!*”, cuja tradução é: jejua os quarenta dias (quaresma) e dá teu pão a quem tem fome e reza sete vezes ao dia...!

Antes é o estudo, a sabedoria, a cultura. Aqui é a benevolência, a oração, a meditação. São essas as doses certas ao ser humano para atingir o bem estar, o bem viver.

HISTORIA

História da Igreja do Oriente

Retornando um pouco no tempo, desde o ano de 66 d.C. os judeus, sob o comando da facção política formada por fanáticos religiosos, os “zelosos”, começaram uma revolução para expulsar os romanos. Na filosofia dos judeus, eles deveriam pagar tributo somente a Jehovah (é como eles chamavam Deus), tributo esse pago com o dízimo ao templo (dízimo era 10% de tudo que o indivíduo ganhava, fosse como prestador de serviços, como comerciante, como agricultor, pescador etc). Ocorre que os romanos, separavam religião de estado e por isso, todos os homens livres deveriam pagar tributo ao estado e não ao templo. Existe uma passagem no Novo Testamento em que os judeus tentam montar uma armadilha semântica a Jesus (está em Mateus cap. 22 - versículo 15 até 22), com base na teoria do estado teocrático. Os romanos, por seu lado, tentaram de diversas maneiras pacíficas, acabar com as rebeliões, porém, os judeus foram intransigentes. Finalmente, em 70, ou seja 4 anos depois, os romanos enviaram para a Galiléia e Judéia a 5ª. Legião, conhecida como Macedônica pois, durante muito tempo estivera estacionada na Macedônia (atual Grécia), de lá, essa legião, poucos anos antes do nascimento de Jesus Cristo, deslocara-se para a Mesopotâmia onde derrotara os Persas e lá ficara estacionada até o tempo do levante dos judeus. Nessa época, a 5ª. Legião era comandada por Titus Flavius Vespasianus e a maioria de seus soldados eram assírios da Mesopotâmia. As cidades da Galiléia renderam-se e foram pouopadas, porém, Jerusalém, comandada pelos “zelosos”, fanáticos religiosos, não cedeu e foi totalmente derrotada, não sobrando uma alma viva. Os romanos, aparentemente sob aconselhamento dos assírios, simplesmente cercaram a cidade com seus soldados e lacram as portas da cidade com barro. Algum tempo depois, todos estavam mortos, sem que os soldados romanos precisassem usar de qualquer arma. Os cristãos, perseguidos pelos fariseus e zelosos usaram esses 4 anos para saírem de Jerusalém e foram para Antioquia e foi de lá que partiram as missões para todas as partes do mundo, pregando a fé cristã.

Nessa época, S. Pedro deixara como Patriarca dos cristãos Santo Evódio e foi a Roma pregar o cristianismo. Santo Evódio faleceu em 69 d.C. e em seu lugar foi eleito Santo Inácio de Antioquia, conhecido entre nós como Ignatius Nuroño (nuroño em aramaico, assim como ignatius em grego, significa o que tem fogo dentro de si, ou seja cheio de fervor). Santo Inácio comandou a expedição das primeiras missões dos cristãos na pregação mundial e esses cristãos pregadores já não eram mais os discípulos diretos de Jesus Cristo. A responsabilidade de Inácio fora enorme pois, além dos missionários que não ficavam estacionados, ele precisava mandar os sacerdotes que performariam os rituais de “oferecimento de pão e vinho” dentro dos padrões deixados pelos discípulos. Esses rituais eram as anáforas (liturgias). As primeiras foram de São Tiago, São Judas, São Pedro, todos discípulos de Jesus. A nossa Igreja Siríaca de Antioquia preserva e utiliza até hoje essas liturgias.

IGREJA

Tens participado da Igreja?

Seguindo o mandamento de Jesus Cristo: “ amai-vos uns aos outros como eu vos amei” ou “ama teu próximo como amas a Deus”, a pergunta que fazemos é: como posso amar a meu próximo?

Existem diversas formas de realmente amarmos nosso próximo. Não é apenas declarando que temos fé ou que amamos nossos irmãos. São Tiago em sua 2ª. Carta coloca isso claramente:

“Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.” Precisamos realizar obras de caridade e benevolência para com nosso próximo. É através de nossas atitudes que amamos nosso próximo. Eu preciso tomar uma decisão e segui-la. Eu preciso amar meu próximo.

A Igreja nos dá oportunidades e precisamos saber enxergá-las. Citarei algumas;

- Oração pelos enfermos. Qualquer pessoa pode dar o nome de um enfermo e pedir que o padre faça uma oração secreta ou explícita durante a missa em intenção da melhora de saúde do enfermo. Para tanto, basta dar o nome da pessoa ao padre (ou a um diácono) antes de iniciar a missa de domingo.

- Chamar o padre para visitar um enfermo. Muitas vezes as pessoas não sabem que temos orações especiais que nossos padres rezam pelos enfermos, junto aos enfermos (seja na residência ou no hospital). Os enfermos também passam por uma melhora física (somática) quando melhora seu estado de espírito, quando sabem que outras pessoas preocupam-se com elas e rezam a Deus pelo restabelecimento de sua saúde.

- Oração de alívio e alento especial, após a missa. Nossos Santos Padres, desde o início do

Cristianismo, ensinaram nossos sacerdotes orações especiais que trazem alívio aos que sentem angústia ou aflição e se sentem oprimidos espiritualmente.

- Ajuda aos pobres. Hoje o mundo passa por uma transformação em que o rico fica mais rico e o pobre cada vez mais pobre. A nossa Igreja de Santa Maria participa no programa de agasalho aos pobres. Essa participação é levada a efeito através da Liga das Senhoras. Basta entrar em contato com a Liga das Senhoras da Igreja.

- Ajuda aos necessitados do mundo. Cada qual contribui dentro de sua possibilidade e vontade para os trabalhos de caridade da Igreja. A Liga das Senhoras da Igreja de Santa Maria contribui com doações em espécie para orfanatos e asilos. Quem quiser, poderá entrar em contato com a Liga das Senhoras da Igreja.

Além disso, existe a contribuição não explícita que cada um poderá fazer, colocando seu donativo, no recipiente (caixa) que se encontra na base da mesa de velas votivas perante o ícone da Virgem Mãe de Deus.

Observamos a todos que, de acordo com os ensinamentos de N.S. Jesus Cristo, quando Ele vivia na Palestina, o próprio Jesus aboliu o dízimo (contribuição obrigatória dos judeus que equivale a 10% do que cada um arrecada), deixando claro que cada um dá de acordo com sua posse e principalmente, sua vontade e não conforme mandavam os fariseus.

Contatos:

Revmo. Padre Gabriel Dahho - tel: (11-5581 6250)

Liga das Senhoras da Igreja de Santa Maria - Sra. Jaqueline - tel.: (11-9963 5542)

ELEIÇÃO

Eleição da Diretoria do Novo Conselho

Dando continuidade à deliberação da Assembléia de 13 de novembro de 2008, na data de 5 de março de 2009, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Igreja Síria Ortodoxa de Santa Maria e elegeu os novos diretores. Ficou assim constituída a Diretoria Deliberativa:

- Presidente: Sr. Elie Werdo
- Vice-Presidente : Sr. Roberto Salomão
- Primeiro Secretário : Sr. Eknatios Abdala

A reunião se dera por convocação do Conselheiro Birhan Arslan juntamente com o Revmo. Raban Gabriel D. Dahho e estavam presentes todos os Conselheiros:

Adib Nader, Birhan Arslan, Hneine Elias Kardouss e Roberto Antonio Salomão que são os Conselheiros Quadrienais além de Lucie Elias Abdala, Elias George Almazi, Mario Antonio Salomão, Antonio Henrique Elzاهر, Elie Werdo, Eknatios Abdala e Amaniel Musa Toma que são Conselheiros Vitalícios.

Juntamos nossas preces às do Revmo. Raban Gabriel, pedindo a Deus que o Conselho oriente com sucesso os assuntos da nossa Igreja de Santa Maria no caminho Divino.

MOSTEIRO

Mosteiro de São Gabriel - uma Universidade do Saber.

Quando estudamos a história da Mesopotâmia e de outras regiões do Oriente Médio, logo deparamos com uma situação *sui generis*. Enquanto outros lugares ainda estavam nas trevas da idade da pedra, os sumérios, os acadianos (conhecidos também como assírios) e os babilônios, quase 4.000 anos antes de Cristo já tinham templos que eram centros de estudos. Os seus mais pujantes edifícios arquitetônicos não eram mausoléus (túmulos) para reis, como as pirâmides do Egito que apareceram mil anos depois, ou para suas amadas, como o Taj Mahal do rei islâmico de Agra, na Índia, que foi construído em 1.632, ou seja 5.600 anos depois. Os povos mesopotâmicos estavam interessados na vida e não na morte. Para eles, o importante era entender a vida, desde a vida das plantas e animais e seres humanos até a vida no Universo misterioso; por isso eles construíam templos em forma de torres com sete andares. Esses templos-torres, conhecidos por *zigurat* tinham diversas finalidades. Eram templos para adoração de Deus mas também eram escolas onde os futuros

escribas e sacerdotes aprendiam a escrita, a matemática, a geometria, a astronomia, a medicina, a farmacopéia, a música e outros ramos do saber, da cultura e da arte. Eram também a residência do sumo sacerdote, pois o sumo sacerdote devotava sua vida aos estudos e a seu deus e, por isso, continham também a sala de arquivos (biblioteca) e finalmente, no mais alto dos andares, um observatório donde os mais sábios dos sacerdotes perscrutavam o universo, estudando os astros, seus movimentos e suas influências sobre a Terra e a vida na Terra. Havia diversos zigurats e cada cidade possuía o seu zigurat. Podemos citar diversas cidades conhecidas por seus zigurats: Nippur, Laquix, Babel, Ur, Assur, Nínive, etc. Os três reis magos que visitaram Jesus quando ele nasceu, vieram da Mesopotâmia. O relato bíblico nos conta que eles vieram do Oriente. A oriente de Judá, além do deserto da Síria (no deserto não há reinados) ficava a Mesopotâmia. Já escrevemos no número 26 de *Suryoye* um pouco sobre esses reis magos.

Essa forma de “enxergar” o templo, nossa Igreja Siríaca de Antioquia herdou desses povos da

Mesopotâmia e assim, onde os monges e as freiras residiam, os mosteiros e conventos (chamados em aramaico de “dáiro”) seguiram essa mesma linha e eram grandes centros de sabedoria e cultura de onde saíam os sacerdotes e bispos para servirem nas diversas comunidades. Cada bispo então tinha por dever construir, na cidade para onde fosse indicado, um mosteiro tomando como paradigma aquele de onde ele era oriundo. Diz a tradição de nossa Igreja que entre os primeiros mosteiros construídos estava o de São Gabriel em Tur Abdin, em Medyat na Turquia. Também de igual quilate em produção cultural foi o mosteiro de S. Mateus (dáiro demor mattai) localizada no norte do atual Iraque. Outro muito famoso foi o da cidade de Nessibin, também em Tur Abdin, porém mais ao sul de Medyat, quase na atual fronteira da Síria com Turquia. Quando os persas, no final do século IV d.C. invadiram Nessebin, os monges-mestres que puderam escapar procuraram abrigo no lado romano e fundaram uma outra universidade numa cidade chamada Urhoy, conhecida como Edessa pelos romanos, atualmente conhecida como Urfa (ou SanliUrfa) na Turquia. Foi em Nessebin que surgiram grandes mestres da nossa cultura, como Santo Efrem, também seu tio e tutor, São Tiago e muitos outros. Nessas Universidades todos estudavam línguas (o aramaico e o grego), literatura (retórica e poesia), física e astronomia, filosofia grega, jurisprudência, teologia cristã, música, medicina e claro, todos os rituais e liturgias da época. Podemos citar diversos nomes que contribuíram primeiramente para a preservação e depois para o acúmulo e incremento do saber universal,

provenientes dos mosteiros da Igreja Siríaca de Antioquia, nos primeiros séculos do cristianismo. Tiago Afrahat, Sérgio de Rix-áino, Severius de Sebokt, Tiago de Urhoy, Isaque de Antioquia, Isaque de Nínive, Balai de Balax, Filoxenios de Maboug, Tomás de Harqal, só para citar alguns, além dos que já nomeamos antes.

Depois do século VII começaram as grandes invasões dos árabes muçulmanos, nômades do deserto que eram desprovidos de qualquer saber. Com o tempo, eles aprenderam com nossos monges e investiram no mesmo modelo. Construíram, em 975 d.C. a primeira universidade islâmica, Al-azhar, no Cairo, Egito; depois vieram outras. Na Europa, a primeira universidade conhecida como tal foi a de Paris, fundada após a volta dos cruzadores do Oriente, em 1257, hoje conhecida como Sorbonne.

Assim, vemos o papel que nosso povo e nossa Igreja Siríaca de Antioquia desempenhou na evolução cultural da humanidade, desde os primórdios da civilização até nossos dias. Tal como nossos antepassados, genéticos ou espirituais propiciaram uma riqueza inestimável à humanidade, nós, como seus herdeiros, temos a obrigação de também propiciar isso à humanidade. É nosso dever, mantermos acesa essa chama cultural e entregá-la à próxima geração. A questão que o mundo moderno nos propõe e que sou simples porta-voz é: como conseguiremos enfrentar esse desafio?



Vista externa do atual Mosteiro de S. Gabriel (dáiro de Mor Gabriel).

